

Captação de recursos financeiros

Capital Raising

Emauela Rabello de Oliveira - Universidade Federal de Santa Catarina Must University

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar os processos e estratégias de captação de recursos no mercado financeiro e de capitais, investigando as diferentes opções de financiamento disponíveis para as empresas e o impacto do endividamento no valor corporativo. O tema aborda a importância da gestão eficiente de recursos financeiros, que é essencial para o crescimento e sustentabilidade das organizações. A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica, na qual são analisados estudos e teorias sobre os mecanismos de captação, as opções de financiamento, e os efeitos da alavancagem financeira. Ao longo da pesquisa, são discutidos instrumentos como emissão de ações, debêntures, e empréstimos bancários, além de se aprofundar nos riscos e benefícios associados ao endividamento. A conclusão aponta que, embora o endividamento possa ser uma ferramenta eficaz para impulsionar o crescimento, seu impacto no valor da empresa depende de uma gestão prudente, alinhada com os objetivos estratégicos de longo prazo.

Palavras-chave: Captação de recursos, Mercado financeiro, Endividamento, Valor corporativo.

ABSTRACT

This study aims to analyze the processes and strategies of fundraising in the financial and capital markets, investigating the different financing options available to companies and the impact of indebtedness on corporate value. The theme addresses the importance of efficient management of financial resources, which is essential for the growth and sustainability of organizations. The methodology used is a literature review, in which studies and theories on funding mechanisms, financing options, and the effects of financial leverage are analyzed. Throughout the research, instruments such as the issuance of shares, debentures, and bank loans are discussed, in addition to delving into the risks and benefits associated with indebtedness. The conclusion points out that, although debt can be an effective tool to drive growth, its impact on the value of the company depends on prudent management, in line with long-term strategic objectives.

Keywords: Fundraising, Financial market, Indebtedness, Corporate value.

1. INTRODUÇÃO

No contexto econômico atual, caracterizado por incertezas e constante evolução, as organizações precisam adotar estratégias financeiras eficazes para garantir o financiamento de suas operações, expansões e inovações. O mercado financeiro e de capitais oferece diversas alternativas de captação, cada uma com suas características, custos e riscos associados, o que exige uma análise cuidadosa por parte dos gestores financeiros. A dificuldade em identificar as melhores opções de captação e equilibrar as necessidades de capital com os riscos envolvidos pode afetar a saúde financeira das organizações

O estudo se justifica dada a necessidade de compreensão profunda das opções de

captação de recursos financeiros e a avaliação dos impactos do endividamento são essenciais para a tomada de decisões estratégicas. Estudar as diferentes alternativas disponíveis, como empréstimos bancários, emissão de ações ou debêntures, e seus efeitos sobre o valor da empresa, é fundamental para permitir que os gestores adotem as melhores práticas financeiras, minimizando riscos e maximizando oportunidades de crescimento sustentável. A pesquisa sobre este tema é relevante, pois auxilia empresas de diferentes portes a navegar com mais segurança pelas complexidades do mercado financeiro.

O objetivo do estudo visa analisar os processos e estratégias de captação de recursos no mercado financeiro e de capitais, abordando as diferentes opções disponíveis para as empresas e investigando o impacto do endividamento no valor corporativo.

O método utilizado no estudo está relacionado à revisão bibliográfica, da qual é sobre a captação de recursos financeiros no mercado financeiro e de capitais, as diferentes opções de financiamento disponíveis para as empresas e o impacto do endividamento no valor das organizações. A revisão bibliográfica permite compreender as teorias, modelos e práticas adotadas por outros estudiosos e profissionais da área, além de fornecer uma base sólida para a análise e discussão dos temas propostos.

1 Referencial Teórico

1.1 Captação de Recursos no Mercado Financeiro

A captação de recursos no mercado financeiro é uma das decisões estratégicas mais relevantes para a sustentabilidade e o crescimento de uma empresa. O principal objetivo é garantir o financiamento necessário para a realização de projetos de expansão, inovação e melhoria de infraestrutura. Para Abreu et al. (2012), a capacidade do gestor financeiro de avaliar corretamente as oportunidades de captação e as fontes de financiamento disponíveis pode determinar o sucesso da organização em termos de rentabilidade e competitividade no mercado. A decisão de captação é impactada por vários fatores, incluindo a situação econômica do mercado, as condições financeiras da empresa e os objetivos de longo prazo. O gestor deve, portanto, balancear as opções de financiamento com as estratégias de crescimento e com o risco financeiro que a empresa está disposta a assumir.

Molon (2022) destaca que, além das opções tradicionais de captação, o gestor deve considerar diversos indicadores financeiros para avaliar a saúde financeira da empresa e, assim,

melhorar a tomada de decisões. Entre os principais indicadores, estão a Margem de Segurança, o Ponto de Equilíbrio e o Grau de Alavancagem Operacional. A Margem de Segurança, por exemplo, oferece uma medida da vulnerabilidade da empresa a variações nas receitas, enquanto o Ponto de Equilíbrio é essencial para calcular o volume de vendas necessário para cobrir custos fixos e variáveis. Esses indicadores permitem que o gestor faça ajustes nas estratégias de preços e custos, de modo a garantir a estabilidade financeira e, ao mesmo tempo, explorar novas possibilidades de financiamento.

A Margem de Contribuição é outro indicador relevante, pois permite avaliar a rentabilidade de cada produto ou serviço oferecido pela empresa. Oliveira Filho et al. (2009) argumentam que, ao entender a Margem de Contribuição, o gestor pode tomar decisões mais informadas sobre quais produtos devem ser mantidos ou descontinuados, como ajustar preços e de que maneira melhorar a eficiência operacional. Assaf Neto (2007) reforça a relevância da Margem de Segurança, que ajuda as empresas a avaliar até que ponto elas podem enfrentar perdas sem entrar em uma situação de prejuízo. Esses indicadores proporcionam uma visão clara da estrutura de custos da empresa, sendo fundamentais para garantir a viabilidade do negócio a longo prazo.

De acordo com Nielson (2019), a transparência é um fator chave na captação de recursos financeiros. Para obter sucesso na emissão de ações ou debêntures, por exemplo, a empresa precisa apresentar um planejamento claro e realista, além de garantir que suas demonstrações financeiras sejam precisas e confiáveis. Isso é fundamental para atrair investidores, que buscam minimizar riscos ao avaliar a saúde financeira e o potencial de crescimento da empresa. A confiança dos investidores é, assim, um ativo valioso que a empresa precisa cultivar ao longo do tempo.

O fluxo de caixa é, sem dúvida, um dos aspectos mais críticos na captação de recursos, conforme apontado por Torres (2020). Quando uma empresa não consegue gerar um fluxo de caixa consistente, ela se torna mais vulnerável a dificuldades financeiras e perde credibilidade no mercado. A gestão eficiente do fluxo de caixa é essencial para garantir que a empresa tenha os recursos necessários para cumprir suas obrigações financeiras, além de permitir que ela aproveite novas oportunidades de investimento. Investidores e credores são altamente sensíveis ao fluxo de caixa da empresa, pois ele reflete a capacidade de geração de recursos no curto e longo prazo.

Crockett (2008) destaca o papel crescente das corretoras e dos mercados de capitais no processo de captação de recursos. As corretoras se tornaram intermediárias essenciais entre as empresas e os investidores, facilitando a emissão e negociação de ações e títulos. Esse papel

tem se intensificado com o avanço das tecnologias de comunicação e o crescimento dos mercados financeiros. As corretoras oferecem aos investidores uma gama diversificada de opções de investimentos, enquanto as empresas podem acessar uma rede mais ampla de investidores, o que aumenta suas chances de sucesso nas emissões de títulos ou ações.

Mehrling (2010) explica que, embora os bancos ainda desempenhem um papel fundamental no financiamento das empresas, os mercados de capitais têm ganhado relevância ao oferecerem uma alternativa direta para a captação de recursos. Em vez de depender exclusivamente de empréstimos bancários, as empresas podem emitir títulos de dívida ou ações diretamente no mercado financeiro, o que oferece mais flexibilidade e, muitas vezes, melhores condições de financiamento. O acesso direto aos mercados de capitais pode reduzir a dependência dos bancos e diminuir o risco de alta alavancagem financeira.

A interação entre o fluxo de caixa das empresas e o sistema financeiro é um tema importante tratado por Singh (2014). O autor enfatiza que a eficiência da "rede de interações financeiras" é vital para o bom funcionamento do mercado financeiro, pois a liquidez das empresas depende da capacidade de acessar recursos financeiros de maneira rápida e eficiente. Para Singh, a falta de uma infraestrutura financeira adequada pode prejudicar não apenas as empresas, mas também a estabilidade geral do sistema financeiro, já que a ineficiência nas transações pode resultar em crise de liquidez.

Segundo Wray (2015), a análise de risco deve envolver uma avaliação detalhada do retorno esperado dos investimentos e da capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações financeiras. O risco de crédito e o risco de mercado são aspectos que devem ser cuidadosamente monitorados para garantir que a empresa não se sobrecarregue de dívidas. O desafio está em equilibrar a busca por capital com a capacidade de administrar riscos e garantir a solvência no longo prazo.

1.2 Opções de Captação de Recursos

As empresas têm à sua disposição uma variedade de opções para captar recursos financeiros, e a escolha da alternativa mais adequada depende das características da organização, do estágio de desenvolvimento em que se encontra e dos objetivos estratégicos definidos. Braga (1996) destaca a importância do Ponto de Equilíbrio na análise da viabilidade financeira da empresa. Segundo o autor, o Ponto de Equilíbrio é essencial para determinar o nível mínimo de vendas necessário para cobrir os custos fixos e variáveis, e a partir desse ponto,

a empresa começa a gerar lucro.

Borinelli e Pimentel (2010) reforçam a relevância da Margem de Contribuição, que permite calcular a rentabilidade de cada produto ou linha de negócio. Esse indicador é crucial para identificar quais produtos ou serviços são mais rentáveis, contribuindo para uma alocação mais eficiente de recursos. Com a análise da Margem de Contribuição, a empresa pode tomar decisões estratégicas como a descontinuação de produtos de baixo desempenho, ajustando sua oferta ao que realmente gera lucro. Esse tipo de análise permite que a empresa se concentre nas áreas de maior rentabilidade, potencializando seu crescimento.

Matarazzo (2018) introduz o conceito de Grau de Alavancagem Operacional (GAO), que mede o impacto das variações nas vendas sobre o lucro operacional de uma empresa. Quando o GAO é elevado, isso significa que pequenas mudanças nas vendas podem gerar grandes variações no lucro.

O fluxo de caixa é outra ferramenta indispensável na avaliação de viabilidade financeira e captação de recursos. Assaf Neto (2012) enfatiza que o fluxo de caixa deve ser gerido com precisão, pois ele reflete todas as entradas e saídas de recursos ao longo do tempo. A análise detalhada do fluxo de caixa permite que a empresa tenha uma visão clara de sua capacidade de gerar liquidez, o que é fundamental para o pagamento de dívidas e a execução de investimentos. Empresas com fluxo de caixa positivo têm mais facilidade para captar novos recursos, pois demonstram maior solvência e menor risco financeiro.

A emissão de ações é uma das formas tradicionais de captação de recursos no mercado financeiro. Segundo Mehrling (2015), a emissão de ações oferece uma alternativa eficaz para empresas em crescimento, pois, além de garantir o capital necessário, essa opção não exige o pagamento de juros. Contudo, essa forma de captação implica a diluição do controle acionário, o que pode ser uma desvantagem para os acionistas majoritários que desejam manter o controle da empresa. Além disso, a emissão de ações pode ser uma solução eficaz, mas também pode tornar a empresa vulnerável às flutuações do mercado de capitais, que podem afetar o valor das ações e o interesse dos investidores.

A emissão de debêntures é outra alternativa de captação, e uma das principais vantagens dessa opção é a não diluição da participação acionária. Wray (2015) destaca que a emissão de debêntures é particularmente vantajosa para empresas que não desejam perder o controle sobre suas operações. No entanto, o uso de debêntures implica o compromisso com o pagamento de juros periódicos, o que aumenta o risco de endividamento. A empresa deve estar preparada para honrar esses compromissos, especialmente se sua geração de caixa não for suficientemente

robusta.

O financiamento bancário continua sendo uma das formas mais comuns de captação de recursos. Carvalho (2015) observa, entretanto, que o acesso a crédito bancário tem se tornado cada vez mais restrito. Os bancos exigem garantias mais rigorosas e um processo de análise de crédito mais detalhado, especialmente em períodos de incerteza econômica. Apesar disso, os empréstimos bancários ainda são uma opção importante para muitas empresas, especialmente aquelas que têm um histórico de relacionamento com instituições financeiras.

Uma alternativa inovadora de captação de recursos são os instrumentos de dívida perpétua, que não possuem uma data de vencimento fixa. Crockett (2008) aponta que esse tipo de instrumento oferece maior flexibilidade no pagamento de principal, mas os investidores exigem um retorno mais elevado devido ao risco associado a esse tipo de financiamento.

Kregel (1997) explica que essas formas de financiamento oferecem uma oportunidade para empresas obterem capital sem recorrer aos métodos tradicionais de financiamento, como empréstimos bancários ou emissão de ações.

1.3 Impacto do Endividamento no Valor da Empresa

Segundo Bordeaux-Rego et al. (2006), além dos custos operacionais e receitas, o fluxo de caixa deve considerar os custos financeiros associados ao financiamento do projeto, como juros sobre empréstimos ou a utilização de recursos próprios.

As Áreas Não Computáveis são aquelas que, embora desempenhem funções essenciais no imóvel, não são contabilizadas na análise de ocupação. Elas englobam espaços técnicos, como corredores e escadas, e áreas específicas, como depósitos ou laboratórios, que são necessários para o funcionamento do prédio, mas não impactam diretamente no uso de áreas destinadas ao trabalho administrativo. Essas áreas são relevantes para o planejamento da infraestrutura e do suporte operacional do imóvel, mas não contribuem para o dimensionamento da área útil (COPELAND et al., 2002).

De acordo com Assaf Neto (2005), o custo de capital é a taxa de retorno mínima exigida para que um investimento seja considerado viável, e sua determinação envolve considerar as taxas de retorno esperadas para o risco do projeto. Segundo Abreu et al. (2012), o custo de capital é o retorno mínimo exigido pelos investidores para financiar um projeto, composto pelo custo dos acionistas e custo de credores, conforme a estrutura de capital da empresa.

O endividamento de uma empresa tem um impacto direto sobre seu valor de mercado,

e o uso adequado de dívida pode tanto aumentar o valor quanto reduzir o risco de falência. Minsky (2000) destaca que a dívida pode ser uma ferramenta eficaz para financiar o crescimento e melhorar a rentabilidade de uma empresa. No entanto, Minsky alerta para o fato de que o uso excessivo de endividamento pode ser perigoso, pois a empresa se torna mais vulnerável a crises financeiras e queda de lucros.

Torres (2020) discute o conceito de “restrição de sobrevivência” e a importância de uma empresa ter fluxos de caixa suficientes para garantir a solvência. Quando o endividamento atinge níveis excessivos, o fluxo de caixa da empresa pode ser comprometido, o que aumenta o risco de falência. Torres destaca que a avaliação do risco financeiro e da capacidade de geração de caixa é crucial para determinar a viabilidade de continuar a operar com níveis elevados de endividamento.

Wray (2015) afirma que a alavancagem pode ser uma forma eficiente de melhorar a rentabilidade das ações da empresa, desde que o retorno sobre os investimentos supere o custo da dívida.

Mehrling (1999) observa que, durante crises econômicas, as empresas altamente endividadas enfrentam maiores dificuldades financeiras, o que pode reduzir seu valor de mercado. Empresas com elevado grau de endividamento podem ver suas ações desvalorizadas, à medida que os investidores percebem um aumento no risco de falência.

Minsky (2016) conclui que o equilíbrio entre o uso de dívida e a capacidade de pagamento é essencial para garantir a estabilidade financeira da empresa. Se bem administrado, o endividamento pode ser uma ferramenta poderosa para financiar o crescimento e aumentar o valor da empresa.

2 Considerações Finais

A compreensão das alternativas de financiamento disponíveis, como emissão de ações, debêntures, e empréstimos bancários, é crucial para que as organizações possam tomar decisões informadas que alinhem suas necessidades de capital com os riscos e benefícios de cada modalidade. Contudo, a abordagem das diferentes opções deve ir além da simples comparação, considerando aspectos como o contexto macroeconômico, a saúde financeira da empresa e os objetivos estratégicos de longo prazo, para garantir que a captação seja não só viável, mas também vantajosa em termos de custos e impactos futuros.

Por outro lado, investigar o impacto do endividamento no valor corporativo é uma

abordagem relevante, pois o uso de dívida pode influenciar significativamente a percepção de risco e, conseqüentemente, o valor da empresa no mercado. A alavancagem financeira, quando bem gerida, pode promover um crescimento acelerado e uma maior rentabilidade, mas também pode expor a organização a sérios riscos, como a insolvência em cenários de crise ou baixo desempenho financeiro. Portanto, o estudo deve criticar a simples adoção de modelos de endividamento como solução para crescimento e explorar o equilíbrio necessário entre financiamento por dívida e manutenção de uma estrutura de capital saudável, que preserve o valor da empresa e minimize a vulnerabilidade a choques econômicos.

3 Referências

- Abreu, J. C. F. de, & et al. (2012). *Finanças corporativas* (11ª ed.). Editora FGV.
- Assaf Neto, A. (2005). *Finanças corporativas e valor* (2ª ed.). Atlas.
- Assaf Neto, A. (2012). *Finanças corporativas e valor* (6ª ed.). Atlas.
- Assaf Neto, A., & Lima, F. G. (2010). *Fundamentos de administração financeira*. Atlas.
- Bordeaux-Rego, R., Paulo, G. P., Spritzer, I. M. de P., & Zotes, L. P. (2006). *Viabilidade econômico-financeira de projetos*. Editora FGV.
- Borinelli, M. L., & Pimentel, R. C. (2010). *Curso de contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais*. Atlas.
- Carvalho, F. (2015). *Liquidity preference and monetary economies*. Routledge.
- Crockett, A. (2008). *The role of financial markets in the modern economy*.
- Kregel, J. (1997). Margins of safety and weight of the argument in generating financial fragility. *Journal of Economic Issues*, 31(2), 493-505.
- Marion, A. (2018). Análise comparativa de indicadores financeiros: Estudo de caso de empresas do comércio varejista. *Brazilian Journal of Business*, 2(3), 3190-3210.
- Matarazzo, D. C. (2018). *Análise financeira de balanços: Abordagem gerencial* (8ª ed.). Atlas.
- Mehrling, P. (2010). *The new Lombard Street: How the Fed became the dealer of last resort*. Princeton University Press.
- Mehrling, P. (2015). *Elasticity and discipline in the global swap*. Barnard College and INET.
- Minsky, H. (2000). *Induced investment and business cycles*. Edward Elgar.
- Minsky, H. (2016). *Can "it" happen again? Essays on instability and finance*. Routledge.
- Nielson, L. (2019). Financial management in corporate organizations. *Journal of Business Finance*.

Oliveira Filho, N. F., Vitorio, M., Bruni, A. L., Júnior, C. V. D. O. C., & da Rocha, J. S. (2009). A importância da margem de contribuição para a mensuração da performance operacional de uma empresa de transporte urbano. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*.

Silva, R. F., & de Oliveira, H. (2014). Utilização da margem de contribuição para tomada de decisão: Um estudo de caso na empresa Oliveira Calçados. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, 15(2).

Singh, M. (2014). Financial plumbing and monetary policy. *IMF Working Papers*

Torres, E. (2020). Minsky: Moeda, restrição de sobrevivência e hierarquia do sistema monetário globalizado. *Economia e Sociedade*, 29(3), 1-20.

Wray, L. M. (2015). Minsky on banking: Early work on endogenous money and the prudent banker. *Working Paper*, n. 827, Levy Economics Institute of Bard College, Annandale-on-Hudson, NY.